

Estudo mostra que mancha de poluição no Tietê aumentou 29%

Às vésperas do Dia do Rio Tietê, celebrado no domingo (22), o programa de monitoramento da Fundação SOS Mata Atlântica revelou que houve uma piora na poluição do rio em 2024

De acordo com o programa Observando os Rios, a água está imprópria para uso em 207 dos 576 km analisados. Isso representou um crescimento de 29% em relação ao ano anterior, quando a mancha de água imprópria para usos cobria 160 km.

Dos 207 km de mancha, 131 km estavam com qualidade ruim e 76 km, péssima. Este é o quarto ano seguido em que a área poluída cresce. "A mancha é um termo que demos como sendo essa porção do rio que está sem oxigênio, que está concentrando tantos poluentes que as bactérias aeróbicas deixam de trabalhar e, as anaeróbicas, entram em funcionamento, fazendo com que o rio tenha aspecto



O Rio Tietê atravessa praticamente todo o estado de São Paulo, de leste a oeste.

escuro, mau cheiro e baixa diversidade biológica, sem peixes, aves ou moluscos", explica Cesar Pegoraro, educador e mobilizador da Causa Água Limpa.

"O rio está sempre nos mostrando o que a sociedade

está fazendo com ele. Nesse sentido, a mancha está mostrando para a gente que tem políticas públicas que precisam ganhar força. Cidadãos e cidadãs precisam se engajar mais com a questão do saneamento básico, cuidar mais da rua e da poluição

difusa". Segundo Gustavo Veronesi, coordenador da Causa Água Limpa da SOS Mata Atlântica, uma das explicações para o aumento da mancha de poluição no Tietê são as emergências climáticas.

"Na região metropolitana tem chovido bem menos então o esgoto, que ainda cai no rio, tem menos água para diluir, devido a esse processo de seca", explicou. Além dos fatores climáticos, o especialista aponta a falta de saneamento básico como outra causa do aumento da área poluída. "Muita gente ainda não tem o acesso básico ao serviço de tratamento e coleta de esgoto. Então, muito esgoto ainda cai no rio", alerta Veronesi (ABr).

Monitoramento mostra que 99% dos incêndios são por ação humana

Apenas uma parte ínfima dos incêndios florestais que se proliferam pelo país é iniciada por causas naturais. A constatação é da doutora em geociências Renata Libonati, coordenadora do Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais (Lasa) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. "De todos os incêndios que acontecem no Brasil, cerca de 1% é originado por raio. Todos os outros 99% são de ação humana", afirma.

A pesquisadora é responsável pelo sistema Alarmes, um monitoramento diário por meio de imagens de satélite e emissão de alertas sobre presença de fogo na vegetação. Ao relacionar os dados com a proibição vigente de colocar fogo em vegetação, ela afirma que "todos esses incêndios, mesmo que não tenham sido intencionais, são de alguma

forma criminosos", disse em entrevista à Agência Brasil.

Com base em dados que ficam disponíveis a cada 24h, a professora constata que "a situação é muito crítica" nos três biomas analisados, sendo a pior já registrada na Amazônia. Em relação ao Cerrado e o Pantanal, ela ressalta que a presença das chamas está "muito próxima do máximo histórico".

Ela associa o fogo que consume vegetação em diversas regiões brasileiras a atividades econômicas. "A ocorrência dos incêndios no Brasil está intimamente relacionada ao uso da terra". Com o olhar de quem acompanha cada vez mais eventos climáticos extremos, a pesquisadora percebe um ultimato: "Nosso estilo de vida atual é incompatível com o bem-estar da nossa sociedade no futuro" (ABr).

Faltam técnicos para expandir hidrogênio verde

O Brasil precisará formar, a cada ano, quase 3 mil técnicos e trabalhadores qualificados para expandir a produção do chamado hidrogênio verde, combustível limpo tido como um dos pilares da almejada transição energética. A estimativa de demanda profissional está em uma pesquisa realizada pelo Senai. O estudo entrevistou 128 especialistas em hidrogênio verde e mapeou a necessidade média de mão de obra em três níveis de ocupação: médio, baixo e alto. No nível médio, que engloba técnicos e trabalhadores qualificados, são necessários 2.863 novos profissionais a cada ano. No nível baixo, que inclui trabalhadores semiquilificados e não qualificados, 2.248 anualmente.

No nível alto, formado por cientistas e engenheiros alta-

mente qualificados, o levantamento não traz números, apenas sinaliza que a demanda é relativamente menor e concentrada em universidades e centros de pesquisa. O levantamento do Senai foi feito em parceria com o projeto H2Brasil, que faz parte de uma cooperação entre o Brasil e a Alemanha para o desenvolvimento sustentável.

Os entrevistados apontaram que a formação técnica especializada é fundamental para a implementação bem sucedida de fábricas de hidrogênio verde e da transição energética no país. Metade dos especialistas ouvidos afirmaram que a demanda por trabalhadores técnicos especializados será voltada para a instalação, manutenção e renovação de sistemas relacionados à produção do combustível (ABr).

Menos ativos, mais eficiência

Sérgio Lopes Cabral (*)

No cenário atual, em que a palavra de ordem é eficiência, o papel do Estado na economia vem sendo questionado com mais vigor. Não que essa seja uma discussão nova, longe disso. Mas à medida que governos se veem pressionados a fazer mais com menos, a questão sobre quais ativos realmente pertencem ao portfólio público ganha relevância.

O Brasil, ao longo de sua história, experimentou os desafios de ter o Estado atuando como empresário. Um gigante com a melhor das intenções, mas pés de barro. A falta de expertise específica dos gestores públicos, combinada com a rigidez da burocracia, frequentemente transformou boas ideias em pesadelos de ineficiência e desperdício de recursos públicos. O cenário internacional também tem destacado essa realidade.

Durante o World Economic Forum (WEF), em janeiro, economistas renomados globalmente destacaram que, em tempos de fragmentação geoeconômica e incertezas políticas, o foco nas funções essenciais não é uma escolha — é uma imposição. O setor privado, com sua agilidade e capacidade de adaptação, torna-se o parceiro natural para áreas não estratégicas.

Atenta a esse contexto mundial, a partir de 2019, a Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (Codemge) decidiu reavaliar sua carteira de ativos, guiada pelo princípio do essencialismo. A ideia era clara: identificar quais ativos, embora valiosos, não estavam mais alinhados à missão central de promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável em Minas Gerais. O resultado

dessa mudança de rota foi significativo.

Em vez de continuar segurando ativos, a Codemge decidiu desinvestir em áreas que não são mais estratégicas, aliviando a carga fiscal e redirecionando os recursos. Até agora, essa estratégia já arrecadou mais de R\$700 milhões, dinheiro que está sendo investido em infraestrutura, saúde, educação e saneamento — setores que, convenhamos, são o que realmente importa quando falamos do papel do Estado.

A recente venda da participação na Datora é um exemplo desse movimento. A operação não só dobrou o valor inicialmente investido, mas também exemplificou como o foco nas funções essenciais do Estado, deixando a gestão de determinados ativos para o setor privado, pode resultar em maior eficiência e melhor alocação de recursos.

O que a experiência da Codemge nos ensina é claro: para que o Estado seja verdadeiramente eficiente, é preciso ter a coragem de tomar decisões difíceis. Nem todos os ativos justificam sua permanência sob gestão pública. Focar no que é essencial não é apenas uma estratégia inteligente; é uma medida vital para garantir que o Estado cumpra seu papel com excelência e sustentabilidade.

Porque, no fim das contas, o que realmente importa não é o quanto o Estado acumula, mas o impacto social que transforma e eleva a qualidade de vida da população.

(*) - É Diretor-presidente da Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (<http://www.codemge.com.br/>).

A – Baixada Santista

O ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, disse que o Porto de Santos e a Região da Baixada Santista vivem um momento histórico em função dos investimentos federais, ao citar o aporte de R\$ 12 bilhões para obras de infraestrutura no Porto, como o túnel, as perimetrais, o aprofundamento do canal e o Parque Valongo; o aeroporto em Guarujá; um novo Concais; a ampliação da Unifesp; os dois institutos federais de educação, em Santos e São Vicente; a continuidade do Programa Minha Casa, Minha Vida, com a construção de 2 mil moradias populares; as UBSs, entre outros investimentos.

B – Fotos do Futebol

O Concurso de Fotografia do Museu do Futebol está de volta. O tema é 'A várzea e o futebol'. É o futebol da mais pura raiz brasileira, não importando se o campo é gramado, cimentado ou de terra batida. Quem pode participar? Fotógrafos profissionais ou amadores residentes no Brasil e de qualquer idade. Os participantes devem encaminhar imagens do futebol de várzea, seja ele protagonizado por mulheres, homens ou crianças. Vale também o futebol adaptado e outras formas de manifestação do jogo em campos periféricos, urbanos, rurais ou em meio a florestas. Saiba mais em: (<https://www.idbr.org.br/edital-de-concurso-de-fotografia-2024/>).

C – Fãs do Automobilismo

Alex Albon, estrela da Williams Racing, desembarca no Brasil para uma apresentação exclusiva no Gulf Speed Festival, em São Paulo, no próximo dia 29, no Anhembi. O evento celebra o primeiro ano da Gulf Oil no país, e Albon, conhecido por suas performances notáveis na Fórmula 1, apresentará, pela primeira vez, ao público brasileiro o F45 "Bolder than Bold" - carro customizado com as cores Gulf - que já brilhou nos circuitos de Singapura, Catar e Japão, na temporada de Fórmula 1 no ano passado. Mais informações, acesse: (<https://brasil.gulfoilltd.com/gulf-speed-festival>).

D – Alimentos e Bebidas

Entre os dias 29 e 30 de outubro, no Expo Center Norte, em São Paulo, acontece o BHB Festival 2024, um dos maiores encontros

sobre alimentos, bebidas e suplementos do país, que irá ajudar a construir o futuro da alimentação. Com a presença de grandes marcas e especialistas da área, oferece ao público palestras que refletem seu propósito de unir a ciência com o mercado. Apresentará tendências, cases de sucesso, inovações em ingredientes e produtos, e estudos inéditos. Reunidos, especialistas e marcas promoverão debates sobre o desenvolvimento sustentável da indústria, bem-estar e um estilo de vida saudável. Saiba mais: (<https://bhbfestival.com.br/inscricoes/>).

E – Umidificadores e Ventiladores

O Buscapé, pioneiro na comparação de preços, registrou aumento significativo nas buscas por umidificadores e climatizadores durante o mês de setembro. Até o momento, São Paulo foi responsável por quase 50% das buscas por umidificadores, além de representar 25% das pesquisas por climatizadores no país. O estado mais rico do Brasil também contribuiu fortemente para as buscas por ar-condicionado, juntamente ao Rio de Janeiro, somando 60% do total nacional. A procura no estado de São Paulo disparou, com aumentos de 268% para umidificadores, 194% para ventiladores, 254% para climatizadores e 89% para ares-condicionados.

F – Segurança Hídrica

A Ecosan, empresa líder em engenharia das águas, em parceria com a empresa espanhola SETA, venceu a licitação da Sabesp para desenvolver o inovador Projeto de Dessalinização do Sistema Água Branca em Ilhabela/SP. A iniciativa marca um avanço para a segurança hídrica da população local, que enfrenta desafios com a escassez de água devido ao crescimento populacional e às limitações dos recursos naturais. O projeto objetiva fornecer até 30 litros por segundo de água potável, utilizando tecnologias de ponta, como osmose reversa com pré-tratamento por ultrafiltração e controle de cloretos presentes na água. (<https://ecosan.com/>).

G – Setor de Empilhadeiras

As empilhadeiras estão cada vez mais se destacando no cenário empresarial. Com o crescimento constante da competitividade e a valorização da eficiência, esses equipamentos se tornaram cruciais

para otimização logística e aumento da produtividade. De acordo com dados da Business Research Insights, o mercado global de empilhadeiras está projetado para alcançar 27.290 milhões de dólares até 2028, crescendo a uma taxa anual composta de 3,5%. Esse crescimento será impulsionado principalmente pelo aumento do comércio eletrônico. Com isso, o armazenamento eficiente ganha força e as empilhadeiras são empregadas em armazéns, a fim de economizar tempo e espaço. - Fonte: (<https://www.netmak.com.br/>).

H – Projeto Banana

A Appian Capital Brazil e Atlantic Nickel apoiam e investem no Projeto Banana, com a doação do maquinário necessário para o beneficiamento do produto local, destinados a produção e embalagem dos doces finais. Realizado no município de Itagibá, no Sul da Bahia, a ação objetiva o desenvolvimento do empreendedorismo local por meio do beneficiamento de um dos principais produtos produzidos na região, que é a banana. Inicialmente, 10 famílias já são beneficiadas com a iniciativa e já tem seus produtos comercializados em Feiras de Agricultura Familiar, dessa forma, aumentando suas rendas.

I – Ensino da Matemática

O uso de sistemas de gamificação com inteligência artificial (IA) no ensino curricular da matemática tem crescido de forma exponencial no Brasil. O principal exemplo é a utilização nas escolas brasileiras da plataforma de jogos matemáticos da Matific, especializada na gamificação da matemática e que atende estudantes de 5 a 14 anos em todo o país. A ferramenta integra o cotidiano escolar de quase 3 milhões de alunos, entre escolas públicas e privadas. Já o volume de escolas que possui a ferramenta da empresa cresceu 71,4% do último ano para cá, saindo de 7 mil para as atuais 12 mil. - Fonte: (www.matific.com.br).

J – Indústria do Hidrogênio

Nos dias 16 e 17 de outubro, no Pavilhão da Bial no Parque do Ibirapuera, acontece o 31º Congresso e Mostra Internacional de Tecnologia da Mobilidade SAE Brasil. O evento palco da 1ª Exposição Tecnológica e Simpósio SAE BRASIL para a Indústria do Hidrogênio. Trará palestras de renomados especialistas que abordarão as tecnologias expostas e discutirão o potencial do hidrogênio de baixo carbono para a indústria brasileira. O objetivo não é apenas destacar a importância do ecossistema do hidrogênio na criação de novos empregos e atração de investimentos, mas também fomentar a reindustrialização do Brasil por meio da capacitação da indústria nacional e da nacionalização das tecnologias. Confira em: (<https://saebrasil.org.br/congresso/>).